

Mais*

'OMISSÃO DO ESTADO'

Para o Ministério Público Estadual, não há dúvida: houve negligência e omissão do estado com relação ao Centro de Convenções da Bahia. A falta de manutenção, segundo laudo obtido pelo CORREIO, provocou desabamento parcial

DESABAMENTO CENTRO DE CONVENÇÕES

Caiu por negligência

Laudo aponta 'evidente descuido' com Centro de Convenções

Amanda Palma e Júlia Vigné
redacao@correio24horas.com.br

A falta de manutenção foi mesmo a causa do desabamento parcial ocorrido no Centro de Convenções da Bahia (CCB), em setembro do ano passado. A informação consta no laudo pericial do desabamento, emitido pelo Departamento de Polícia Técnica (DPT) e assinado pelo diretor-geral do órgão, Elson Jefferson Neves, ao qual o CORREIO teve acesso com exclusividade.

Para a promotora Rita Tourinho, coordenadora do Grupo de Atuação Especial de Defesa do Patrimônio Público e da Moralidade Administrativa (Gepam) do Ministério Público Estadual (MP-BA), o resultado do laudo não é novidade. O documento foi publicado em primeira mão, ontem, às 12h22, pelo Correio 24 Horas. "Não temos dúvidas de que o desabamento foi resultado de negligência por parte do poder público", aponta. O equipamento é de responsabilidade do governo do estado.

Os peritos do DPT analisaram apenas a parte da estrutura que rompeu e causou o desabamento parcial: os tirantes que sustentavam o pavimento 33. "A análise do restante da estrutura do Centro de Convenções da Bahia não foi objeto do trabalho, recomendando a interdição do imóvel até que seja feita a análise total da estrutura com objetivo de avaliar a necessidade de sua recuperação ou demolição", diz trecho da conclusão do laudo.

Para a análise da estrutura, os peritos foram duas vezes ao CCB: em 29 de setembro de 2016 – seis dias após o desabamento – e em 20 de fevereiro de 2017, acompanhados pelo engenheiro projetista Carlos Strauch, que fez o projeto original, na década de 1970. Após as visitas, eles "realizaram simulações para identificação das causas do acidente", diz o documento.

Nas visitas, os peritos constataram que a ação do salitre e a falta de manutenção adequada resultaram no desmoronamento.

"O imóvel estava localizado em área de forte influência de ventos salitrosos e com exposição da estrutura às intempéries, o que exige um tratamen-

to especial para manutenção de suas boas condições. Durante a perícia, os signatários verificaram que o ambiente apresentava evidências de descuido e falta de manutenção em toda a sua estrutura", diz outro trecho do laudo.

O resultado também não surpreendeu o trade turístico. "Todo mundo já sabia e o trade sempre pediu providências ao governo, porque éramos nós que estávamos lá dentro. A manutenção foi abandonada", diz Sílvio Pessoa, presidente da Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (FeBHA).

"Era uma coisa mais ou menos esperada, o CCB ficou sem manutenção tantos anos, não foi dada a devida atenção para um equipamento tão importante", completa Glicério Leamos, da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-BA).

Paulo Gaudenzi, presidente do Salvador Destination, também critica o governo. "O trade sempre pediu que providências fossem tomadas pelo governo", diz.

ENGENHARIA E ARQUITETURA
A Câmara Especializada de Engenharia Civil do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea-BA) fez um relatório sobre a situação do restante do equipamento, em abril deste ano.

Segundo o engenheiro Leonel Borba, visualmente, o restante da estrutura não está na mesma condição de degradação da fachada, que sofreu com a ação do salitre intensamente. "Muitos locais ainda têm condições de uso e podem ser reaproveitados, porque estão muito diferentes dessa parte que desabou", diz Borba.

A comissão solicitou ao governo um estudo mais aprofundado, mas não teve retorno.

Já o diretor do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-BA), Daniel Colina, afirmou que a instituição fez um orçamento demonstrando ser mais rentável realizar manutenções do que construir outro equipamento. "Nós já acreditávamos que o resultado do laudo seria esse. Nós sempre nos posicionamos – e continuamos – contra a demolição. Só a parte metálica custaria R\$ 110 milhões", diz.

IMPROBIDADE

A 9ª Delegacia (Boca do Rio), responsável pela investigação das causas do desabamento, concluiu o inquérito policial, que já foi remetido ao MP-BA. A Polícia Civil disse que não comenta inquéritos.

Já o MP-BA trabalha em

duas frentes: apurar os responsáveis pelo acidente e cobrar medidas em relação ao equipamento que, segundo técnicos da entidade, ainda corre risco de desabar.

"O que estamos fazendo é delimitando os responsáveis por essa omissão, analisando desde quando as manutenções vêm sendo escassas. O que existe é omissão do estado, mas o estado é composto por pessoas que atuam. Trabalhamos com a possibilidade de várias responsabilizações", diz Rita Tourinho. Os responsáveis serão denunciados por improbidade administrativa.

NEM O PRÓPRIO PESO

De acordo com o laudo, os dois tirantes que desabaram sustentavam a viga do pavimento 33 e "romperam devido ao adiantado processo de oxidação".

"Foram realizadas medições das espessuras do aço nos dois tirantes indicados como iniciantes do desabamento e foram encontradas dimensões inferiores a 2mm para a parte superior do tirante esquerdo e inferiores a 3mm para a porção inferior do tirante direito", diz o laudo. A espessura mínima deveria ser de 3,18 mm.

Isso significa que 3,18mm seriam necessários apenas para sustentar o próprio peso e as estruturas secundárias, sem considerar circulação de pessoas ou peso de outros equipamentos sobre os pisos, explica Carlos Strauch.

De acordo com ele, há 13 anos a estrutura não tinha manutenção, que é feita a partir da limpeza da viga e de uma pintura especial, que evita a corrosão. "Se fazia a inspeção anualmente no Centro de Convenções. Se tinha desgaste, era consertado, pintado. Mas, depois, ficou 13 anos sem fazer manutenção". Em algumas partes da estrutura chegou a ser colocada uma chapa para dar apoio, segundo ele.

Em nota, a Secretaria de Comunicação Social (Secom) do governo do estado informou que "sob a orientação de técnicos e especialistas, o Governo do Estado realizou uma série de intervenções no Centro de Convenções da Bahia para garantir a manutenção do equipamento ao longo dos últimos anos" e que, "de 2002 a 2016, foram R\$ 29,2 milhões investidos em intervenções físicas".

Ainda de acordo com a Secom, "o incidente aconteceu durante a realização de mais um serviço de manutenção, que teve como objetivo reforçar os tirantes do Centro".



Desabamento parcial na parte da frente do equipamento ocorreu em setembro do ano passado, à noite

Divulgar laudo não era prioridade

Em setembro, o CORREIO tentou diversas vezes ter acesso ao laudo pericial feito pelo DPT, sem sucesso. A reportagem entrou em contato com a delegada responsável pelo inquérito, que não atendeu à reportagem, assim como a Polícia Civil, que encaminhou a demanda à Secretaria da Segurança Pública (SSP-BA). Esta arremessou à Secretaria de Comunicação

(Secom), que não respondeu aos pedidos de informação.

Após publicação de reportagem do CORREIO sobre a dificuldade em ter acesso ao documento, o governador Rui Costa afirmou que divulgá-lo não era "prioridade" e que não tinha detalhes sobre as causas do desabamento.

A partir da reportagem "Cadê o laudo?", publicada pelo CORREIO em 22 de se-

tembro, o Ministério Público da Bahia (MP-BA) solicitou o laudo ao Departamento de Polícia Técnica (DPT).

Em 23 de outubro, o CORREIO solicitou ao MP-BA acesso ao laudo, por ofício. O pedido foi respondido pela promotora Patrícia Kathy no dia 7 de novembro, com a disponibilização na íntegra dos autos. O CORREIO acessou o laudo antontem.

COMEÇA CAPTAÇÃO DE EVENTOS PARA NOVO CENTRO
 Para garantir maior movimentação turística, a Salvador Destination e a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Salvador já estão captando eventos para o centro de convenções municipal, que deve ser inaugurado em 2019. Parte dessas ações é o 7º MICE (Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions), entre 23 e 26 de novembro, na Bahia Othon Palace.

POLÍTICA
 Pressionado por ministros, Aécio destituiu Tasso da presidência interina do PSDB >> pág. 20

PREVIDÊNCIA
 Meirelles diz que reforma ficará mais enxuta, mas os pontos fundamentais continuam >> pág. 20

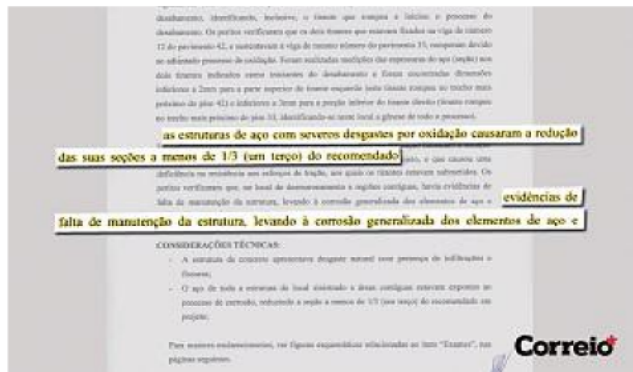
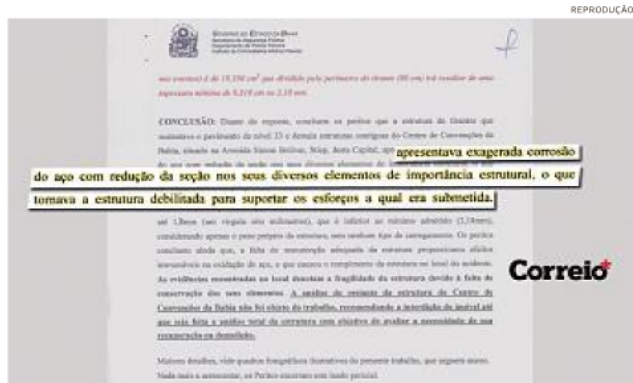
TRECHOS DO LAUDO FEITO PELO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA TÉCNICA

“O MP-BA já havia dado alertas aos gestores sobre a negligência que estava sendo feita sem as manutenções devidas Rita Tourinho Promotora

“Nós queremos saber quem são os responsáveis. O Centro de Convenções caiu por displicência e é mantido com os nossos impostos Sílvio Pessoa Presidente Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (FeBHA)

“Depois do desabamento, 20 hotéis fecharam, a ocupação dos hotéis caiu, teve desemprego, mais de 20 mil postos de trabalho fechados Glicério Lemos Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - Bahia (Abih-BA)

“O governo abandonou o turismo da Bahia. O trade sempre pediu que providências fossem tomadas pelo governo, para que manutenções fossem feitas Paulo Gaudenzi Presidente do Salvador Destination



RELEMBRE O QUE ACONTECEU COM O CENTRO DE CONVENÇÕES

- 24/12/2014 Governador Rui Costa (PT) anuncia que quer construir novo Centro de Convenções (CCB), por conta de custo de manutenção
- 18/3/2015 Pavilhão de Feiras é interditado por risco de desabamento
- Maio/2015 Sucom embarca Centro de Convenções
- 23/5/2015 Rui Costa confirma PPP para CCB no Comércio
- 10/7/2015 Governo lança licitação emergencial de R\$ 5 milhões para obras no CCB
- 25/8/2015 Metro Engenharia e Consultoria Ltda é anunciada para fazer reforma
- 11/3/2016 MP-BA recomenda que governo evite reabrir Teatro Iemanjá antes de obras complementares
- 23/9/2016 Parte do Centro de Convenções desaba
- 26/9/2016 Perícia do CCB é liberada
- 27/9/2016 Sucom divulga que obra não tinha alvará. Demolição é anunciada pelo governo e Casa Civil afirma que obra estava regular
- 28/9/2016 Sucom volta a negar que obra tinha licença
- 29/9/2016 Crea-BA monta comissão para avaliar imóvel
- 15/10/2016 Governo abre licitação para desmonte parcial
- 17/10/2016 Empresas interessadas em desmonte do Centro visitam local
- 20/10/2016 Limite para que empresas interessadas enviem proposta de desmonte
- 21/10/2016 Deputados pedem R\$ 100 milhões para CCB. Magalhães Júnior Locações e Serviços LTDA é

- escolhida para fazer desmonte
- 25/10/2016 Oposição na Alba pede CPI para apurar desabamento
- 29/11/2016 Crea recomenda estudo mais detalhado antes de demolição
- 9/2/2017 Justiça determina penhora do CCB. Oposição anuncia que vai apresentar outro pedido de CPI
- 13/2/2017 Governador descarta leião do CCB após ação judicial
- 20/8/2017 PM flagra furto no CCB e libera suspeitos
- 22/8/2017 Estimativa de prejuízo para turismo com fechamento do CCB é de R\$ 200 milhões por ano. PM reforça segurança no local
- 7/9/2017 Governo autoriza avanço do projeto do novo Centro de Convenções
- 9/2/2017 Justiça determina penhora do CCB
- 14/9/2017 Empresa Reag Gestora de Recursos Ltda. é autorizada a iniciar estudo para novo CCB
- 17/9/2017 Comissão formada por governo do estado e dirigentes de entidades agropecuárias é anunciada para acompanhar projeto do CCB no Parque de Exposições
- 23/9/2017 Desmoroamento completa um ano sem divulgação de laudo técnico e de inquérito policial
- 24/9/2017 Moradores fazem 'Abraço' pelo CCB e cantam 'parabéns' pelo 1º ano de desmoroamento
- 24/10/2017 Após prefeitura anunciar centro de convenções na orla, governo do estado diz que mantém projeto na Paralela

Polícia registra mais de dez furtos em dois meses

Em dois meses, o prédio do Centro de Convenções da Bahia (CCB), no Stiep, sofreu mais de dez furtos. Os casos foram registrados na 9ª Delegacia (Boca do Rio). “Tivemos um caso no último final de semana. Dois, só na última semana. É realmente recorrente. Nos últimos dois meses, foram mais de dez ocorrências só ali”, explica a titular da unidade, delegada Rogéria Araújo, se referindo somente aos casos em que os furtos foram flagrados pela Polícia Militar. Ainda segundo Rogéria, o

perfil dos autores dos furtos é, em geral, pessoas em situação de rua e usuários de drogas. “Eles são apresentados em audiência mas, em geral, respondem em liberdade”, declara. “E o material roubado é sempre o mesmo: fios de cobre, ferros, pedaços de corrimão e restos de janelas”, completa. O CORREIO esteve ontem no Centro de Convenções e não presenciou qualquer movimentação. Na entrada alternativa do centro encontrou três vigilantes. TAILANE MUNIZ